

MOVIMENTO RED PILL NO YOUTUBE

Eixos argumentativos e
recomendações algorítmicas



Rio de Janeiro, Outubro 2023

Apoio



Embaixada
da República Federal da Alemanha
Brasília

MOVIMENTO RED PILL NO YOUTUBE

Eixos argumentativos e
recomendações algorítmicas

Rio de Janeiro

FGV ECMI

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Mario Henrique Simonsen/FGV

Movimento Red Pill no Youtube [recurso eletrônico] : eixos argumentativos e recomendações algorítmicas / Marco Aurelio Ruediger, Amaro Grassi [coordenadores]. - Rio de Janeiro : FGV ECMI, 2023.

1 recurso online (33 p.) : PDF

Dados eletrônicos

Inclui bibliografia.

ISBN: 978-65-85166-82-9

1. Movimento Red Pill. 2. Misoginia. 3. Youtube (Recurso eletrônico). I. Ruediger, Marco Aurelio. II. Grassi, Amaro. III. Escola de Comunicação, Mídia e Informação.

CDD – 305.42

Como citar:

GRASSI, Amaro; RUEDIGER, Marco Aurelio (coord.). **Movimento Red Pill no Youtube:** eixos argumentativos e recomendações algorítmicas. Rio de Janeiro: FGV ECMI, 2023. 33 p.

EXPEDIENTE



Fundada em 1944, a Fundação Getúlio Vargas nasceu com o objetivo de promover o desenvolvimento socioeconômico do Brasil por meio da formação de administradores qualificados, nas áreas pública e privada. Ao longo do tempo, a FGV ampliou sua atuação para outras áreas do conhecimento, como Ciências Sociais, Direito, Economia, História, Matemática Aplicada, Relações Internacionais e Comunicação, sendo referência em qualidade e excelência, com suas dez escolas.

Edifício Luiz Simões Lopes (Sede)
Praia de Botafogo 190, Rio de Janeiro
RJ - CEP 22250-900
Caixa Postal 62.591 CEP 22257-970
Tel (21) 3799-5498 | www.fgv.br

Primeiro presidente e Fundador

Luiz Simões Lopes

Presidente

Carlos Ivan Simonsen Leal

Vice-Presidentes

Clovis José Daudt Darrigue de Faro

Marcos Cintra Cavalcanti de Albuquerque



Diretor

Marco Aurelio Ruediger

E-mail: marco.ruediger@fgv.br

FGV ECMI

(21) 3799-6208

www.ecmi.fgv.br | ecmi@fgv.br

Coordenação de pesquisa

Marco Aurelio Ruediger

Amaro Grassi

Pesquisadores

Laura Pereira

Leticia Sabbatini

Polyana Barboza

Mariana Carvalho

Neubiana Beilke

Maria Sirleidy Cordeiro

Lucas Roberto da Silva

Thaís Rabello

Revisão técnica

Renata Tomaz

Projeto gráfico

Daniel Almada

Luis Gomes

SUMÁRIO

SUMÁRIO EXECUTIVO	6
APRESENTAÇÃO	7
RESULTADOS E DISCUSSÃO	12
1) Eixos argumentativos	12
2) Recomendações de vídeos pela plataforma	19
CONCLUSÕES	26
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	28
SOBRE A EQUIPE DE PESQUISA	29

SUMÁRIO EXECUTIVO

Resumo:

O estudo se voltou ao movimento Red Pill no YouTube, analisando eixos argumentativos e as recomendações algorítmicas da plataforma. A partir de sintaxes de busca com termos utilizados por grupos de red pills, coletamos os 100 vídeos mais relevantes publicados na plataforma entre janeiro e agosto de 2023. Com uma modelagem de tópicos da transcrição dos vídeos, foram analisados os eixos argumentativos que compõem a gramática Red Pill, mapeando as construções de sentido mais comuns em tais vídeos. Em um segundo momento, foi empreendida uma exploração no conjunto de recomendações do YouTube, visando compreender os caminhos sugeridos pela plataforma a partir dos vídeos iniciais. Os resultados encontrados apontam para a recorrência de padrões argumentativos que reproduzem ideias estigmatizantes quanto aos papéis e comportamentos de mulheres e homens em relacionamentos amorosos, construindo perspectivas masculinistas sobre o que é esperado de cada um desses grupos. As relações entre o movimento e as apreensões masculinas de campos variados, da inteligência emocional ao sucesso financeiro e econômico, são representadas na rede de vídeos recomendados pela plataforma a partir dos conteúdos-semente, com predomínio de recomendações entre a própria rede.

Palavras-chave:

Movimento Red Pill; Violência de gênero; YouTube.

SÍNTESE DOS RESULTADOS

- Relacionamentos amorosos, finanças, questões emocionais e sexualidade são destaques entre os eixos temáticos mais abordados na amostra de vídeos analisados da rede Red Pill;
- Entre os motes argumentativos mais predominantes nestes vídeos, há o recorrente acionamento de retóricas conservadoras, sobretudo no que diz respeito aos papéis assumidos por homens e mulheres na sociedade;
- Nesse escopo, não apenas os homens seriam naturalmente provedores e dominantes, mas as mulheres seriam mais infiéis, traidoras e ardilosas, fazendo com que homens precisem se proteger para não serem enganados;

- Nos vídeos analisados, as concepções e enquadramentos sobre mulheres dizem respeito ainda à aparência, relacionada sobretudo à idade e ao peso corporal. Mulheres mais velhas teriam um “valor” baixo, enquanto relações com pessoas acima de um peso supostamente ideal também são rechaçadas;
- Há ainda um revisionismo no que tange à violência doméstica, com vídeos que relativizam as agressões sofridas por mulheres, questionando o teor de gênero dessa violência e criticando políticas de proteção a mulheres;
- No YouTube, as características da rede formada pelos vídeos inicialmente selecionados e as recomendações da plataforma apontam para a existência de uma rede específica de influenciadores e criadores de conteúdo, atuantes em canais vinculados a podcasts sobre Red Pill e temáticas relacionadas;
- Os eixos temáticos presentes nos vídeos inicialmente selecionados se refletem nas conexões traçadas pela própria plataforma: sempre com o protagonismo de vídeos produzidos por homens. Canais de inteligência emocional, finanças, política e exercício físico compõem a rede formada por vídeos recomendados.

APRESENTAÇÃO

Este *policy paper* compõe a agenda estabelecida pelo projeto Digitalização e Democracia no Brasil, uma parceria entre a FGV Comunicação Rio e a Embaixada da Alemanha no Brasil. O projeto tem o objetivo de contribuir para a compreensão e busca de soluções de questões que envolvem política, democracia e plataformas de mídias sociais, com enfoque especial no fluxo de mensagens, discussões públicas e ações coletivas baseadas em informações potencialmente enganosas, extremistas e antidemocráticas. Nesses termos, o projeto se soma aos esforços contemporâneos de construção de conhecimento e formulação de mecanismos que possam combater ameaças *on-line* e fortalecer os valores democráticos no Brasil.

A circulação de narrativas que propagam e reforçam preconceitos sociais, como a misoginia e o sexismo, são relevantes para esta agenda, uma vez que estão fortemente associadas à desinformação sobre grupos minorizados, ao discurso de ódio e às diversas

manifestações da violência de gênero *on-line*. Este estudo parte, por sua vez, de um recorte deste extenso ecossistema, focando em vídeos que, ancorados no YouTube, fazem parte de um universo conhecido como Red Pill.

O termo, vale dizer, referencia a trama de ficção científica do filme *Matrix*, que insere a possibilidade de o personagem principal, Neo, interpretado pelo ator Keanu Reeves, tomar uma pílula vermelha que o ajudaria a tomar consciência da realidade à sua volta, saindo de um estado de manipulação e passando a perceber a verdade, até então camuflada. Esta lógica foi, então, apropriada por grupos de homens que indicam que estariam redpilados, ao tomarem consciência de uma realidade na qual as mulheres seriam manipuladoras, traidoras e pouco confiáveis, enquanto os homens seriam as vítimas reais. A igualdade de gênero, nesse sentido, seria uma narrativa falaciosa, na medida em que homens e mulheres teriam papéis biologicamente diferentes. Homens seriam, portanto, naturalmente provedores e dominantes; enquanto às mulheres resguarda-se o papel de acompanhantes passivas e delicadas.

A presença e a grande expressividade *on-line* de grupos que disseminam um certo ódio a mulheres não é novidade. O caso da blogueira e professora Lola Aronovich, que sofre ataques generificados na internet pelo menos desde 2008¹, explicita a longevidade da violência de gênero no ambiente digital. O tópico, no entanto, começou a ser estudado tardiamente, pois até meados da década de 2010, o caráter violento de ações na internet não era reconhecido enquanto tal (VALENTE, 2023), sendo minimizado, dentre outras razões, por uma suposta falta de materialidade da violência *on-line*.

Caminhando no sentido de reconhecer a nocividade desta forma de violência, este estudo se volta à atuação Red Pill por compreender que a filosofia deste grupo se relaciona, direta ou indiretamente, ao que ficou conhecido como machosfera. O termo faz referência a conjunto que reúne ativistas pelos direitos do homem, antifeministas, perfis da extrema direita e, em alguns casos, sujeitos que participaram de diferentes atentados ao redor do mundo (VAN VALKENBURGH).

¹ Para mais informações:

<https://revistamarieclaire.globo.com/violencia-de-genero/noticia/2023/03/lola-aronovich-alvo-de-grupos-masculinistas-ha-15-anos-red-pill.ghtml>. Acesso em: 06 set. 2023.

Apesar de sua atuação ao longo dos últimos anos, o movimento Red Pill brasileiro ganhou destaque em 2023, após repercussão de um episódio envolvendo o *coach* de masculinidade e red pill assumido, Thiago Schutz, e a atriz e humorista, Livia La Gatto. Após ironizar e expor o caráter misógino de algumas falas do influenciador, a atriz teria recebido ameaças “de processo ou bala” por parte de Schutz². O caso gerou uma forte repercussão na imprensa e nas plataformas *on-line*, causando discussões sobre o movimento Red Pill como um todo.

Em meio aos estudos a respeito de comunidades digitais, as pesquisas sobre grupos associados à filosofia Red Pill têm dado centralidade à atuação de seus seguidores em fóruns de discussão e plataformas caracterizadas pelo anonimato e pela promoção enfática de perspectivas absolutas de liberdade de expressão. É o caso do Reddit e demais *chans* digitais, vários deles associados também a espaços de reunião de grupos filiados à extrema-direita.

Para a *manosphere*, ser “vermelhopilado” é despertar para a “misandria” (Marwick; Caplan, 2018), o suposto “racismo reverso” (Zuckerberg, 2019; Strick, 2020), a “lavagem cerebral” do feminismo (Nagle, 2018; Strick, 2020) e a dominação da “extrema esquerda” (Ging, 2017; O’Malley, Holt & Holt, 2020). A TRP é compartilhada por vários grupos da *manosphere* que a têm como uma “revelação” para o pensamento masculino; um sistema de crenças; uma rede de misoginia (Bratich; Banet-Weiser, 2019). Além disso, para certos grupos internos, trata-se de uma possível oportunidade de melhoria nas habilidades de sedução sustentadas pela “psicologia evolucionária” de inspiração darwinista e teorias econômicas neoliberais (Valkenburgh, 2018) (VILAÇA; D’ANDRÉA, 2021, p. 426) (VILAÇA; D’ANDRÉA, 2021).

Apesar dos vários espaços de conformação de uma *machosfera* digital corresponderem às características de construção e articulação oculta de subculturas *on-line*, dentre elas as de adeptos à filosofia Red Pill, códigos, práticas e atores relacionados a este universo têm, recentemente, tomado parte de holofotes em plataformas tradicionais. A referência à red pill como apropriação da metáfora do compromisso com a verdade e recusa à alienação

² Para mais informações:

<https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2023/02/entenda-o-que-e-red-pill-e-historia-de-coach-acusado-de-misoginia-que-foi-rejeitado-por-mulher-de-50-anos.ghtml>. Acesso em: 06 set.2023.

para fins variados, de movimentos masculinistas a grupos anti-globalistas, já integrou discursos reproduzidos por Elon Musk no X, atual proprietário do antigo Twitter³.

No Brasil, o influenciador Thiago Schutz se tornou o nome mais visível do movimento após viralizar com uma declaração ao Buteco Podcast, em que se afirmava que as “mulheres tentam moldar os caras (*sic*)” e buscam colocá-los abaixo delas, em um teste para verificar a segurança, firmeza e autenticidade dos homens⁴. O uso da analogia com uma situação em que uma mulher teria oferecido uma cerveja enquanto ele tomava Campari rendeu-lhe a designação pejorativa e jocosa de “calvo da Campari”. O trecho do vídeo de Schutz circulou amplamente nas plataformas digitais após receber comentários críticos das atrizes Lívia La Gatto e Bruna Volpi, que posteriormente o denunciaram por violência psicológica em função de ameaças enviadas por mensagens diretas no Instagram⁵.

Nesse sentido, a presença dessa comunidade e a produção de conteúdo Red Pill em plataformas com maior visibilidade e número de usuários tem mobilizado novos estudos também nessas plataformas. É o caso do YouTube, em que redes de adeptos à filosofia red pill já foram identificadas e mapeadas em contexto internacional (BUJALKA, RICH e BENDER, 2022).

Neste escopo, procuramos identificar quais eixos argumentativos, temas e nichos marcam a produção audiovisual desse movimento no YouTube. Para isso, elaboramos uma sintaxe de busca com termos utilizados por tais grupos e coletamos, via YouTube Data Tools, os 100 vídeos mais relevantes publicados entre janeiro e agosto de 2023. Esse conjunto inicial de vídeos foi manualmente filtrado para a exclusão daqueles que não fossem produzidos por canais favoráveis ao movimento em questão, convertendo-se assim em 89 vídeos. Essa base de materiais foi utilizada para compor as análises deste relatório, funcionando como amostra de conteúdos pertencentes a essa comunidade e porta de

³ Para mais informações:

<https://www.theguardian.com/world/shortcuts/2020/may/18/why-is-elon-musk-telling-us-to-take-the-red-pill>. Acesso em: 15 out. 2023.

⁴ Para mais informações: <https://youtu.be/GYuxTUvp-HQ?si=x7Y8CceoL1TYsi2i>. Acesso em: 15 out. 2023.

⁵ Para mais informações:

<https://www.metropoles.com/entretenimento/quem-e-thiago-schutz-coach-da-campari-que-ameacou-atriz-de-morte>. Acesso em: 15 out. 2023.

entrada para a coleta de vídeos recomendados pelo YouTube a partir da seleção inicial de materiais.

Nesse sentido, a **primeira seção** deste relatório, intitulada de **Eixos argumentativos**, traz este enfoque para a análise da transcrição do conteúdo audiovisual desses 89 vídeos. Já na **segunda seção**, relacionada às **Recomendações da plataforma** estruturadas em torno desses materiais, faz-se um estudo exploratório do conjunto de recomendações algorítmicas do YouTube a partir dos vídeos inicialmente selecionados. Em conjunto, as seções propiciam a melhor compreensão dos possíveis trajetos que um usuário pode percorrer ao se deparar com os materiais emanados de representantes do movimento Red Pill e com os vídeos algoritmicamente relacionados a eles pelos sistemas da plataforma.

Com enfoque no ecossistema digital brasileiro no YouTube, os resultados encontrados apontam para a veiculação pública de eixos argumentativos que refletem a repercussão ampliada de códigos e identidades partilhados pela comunidade masculinista em questão. Nesse sentido, os 89 vídeos detidamente analisados trazem participações recorrentes de adeptos ao movimento em podcasts de amplo alcance na plataforma e cujos trechos são também reproduzidos em canais secundários. Como melhor apresentado na subseção 1, eles pautam tópicos que vão desde relacionamentos amorosos até violência e sucesso pessoal.

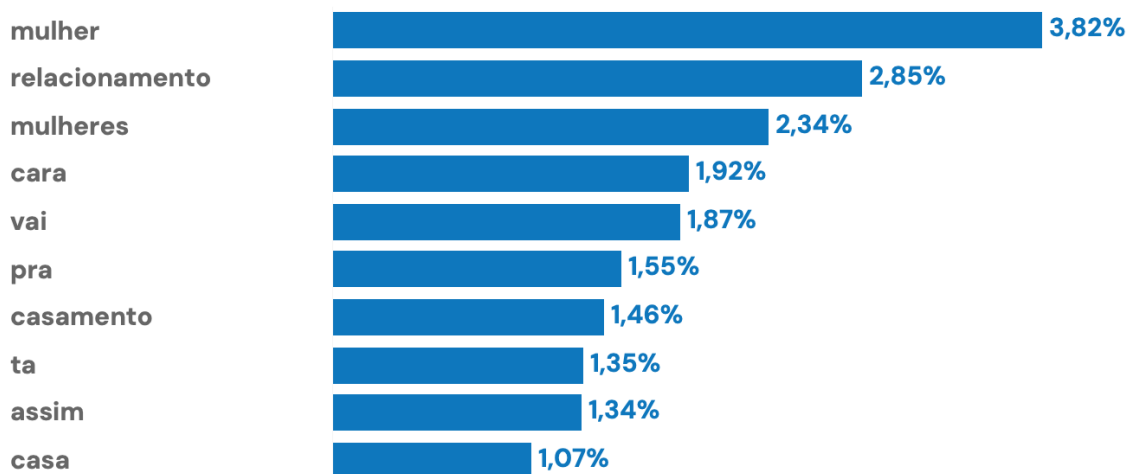
Essa conjunção de temáticas também se reproduz nas relações algorítmicas feitas pela organização do próprio YouTube na disposição dos vídeos relacionados aos conteúdos em questão, formando assim uma rede diversificada de vídeos recomendados a partir do conjunto inicial de vídeos selecionados. Como exposto na segunda subseção, o consumo dos vídeos do movimento Red Pill pode desaguar em mais materiais próprios dessa comunidade, mas também leva a subconjuntos de materiais que extrapolam esse universo e dialogam com vídeos que também são produzidos por *youtubers* homens, mas que dialogam também, de forma mais ampla, com os campos da inteligência emocional, de finanças e do exercício físico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1) Eixos argumentativos

Um dos pontos de maior interesse desse estudo diz respeito à compreensão de quais os eixos argumentativos compõem a gramática Red Pill, mapeando as construções de sentido mais comuns nos vídeos aqui coletados. Para tanto, após a realização de uma transcrição automatizada dos 89 vídeos centrais, foi realizada uma modelagem de tópicos, que consiste em uma técnica para minerar textos e, assim, identificar padrões. Com isso, foram identificados grupos de palavras distribuídas em tópicos, que aglutinam termos a partir da sua co-ocorrência. Dessa maneira, foi possível empreender análises acerca destes tópicos, indicando padrões argumentativos e as construções de sentido mais frequentes.

Gráfico 01 - Eixo argumentativo sobre relacionamentos



Fonte: YouTube | Elaboração: FGV ECMI

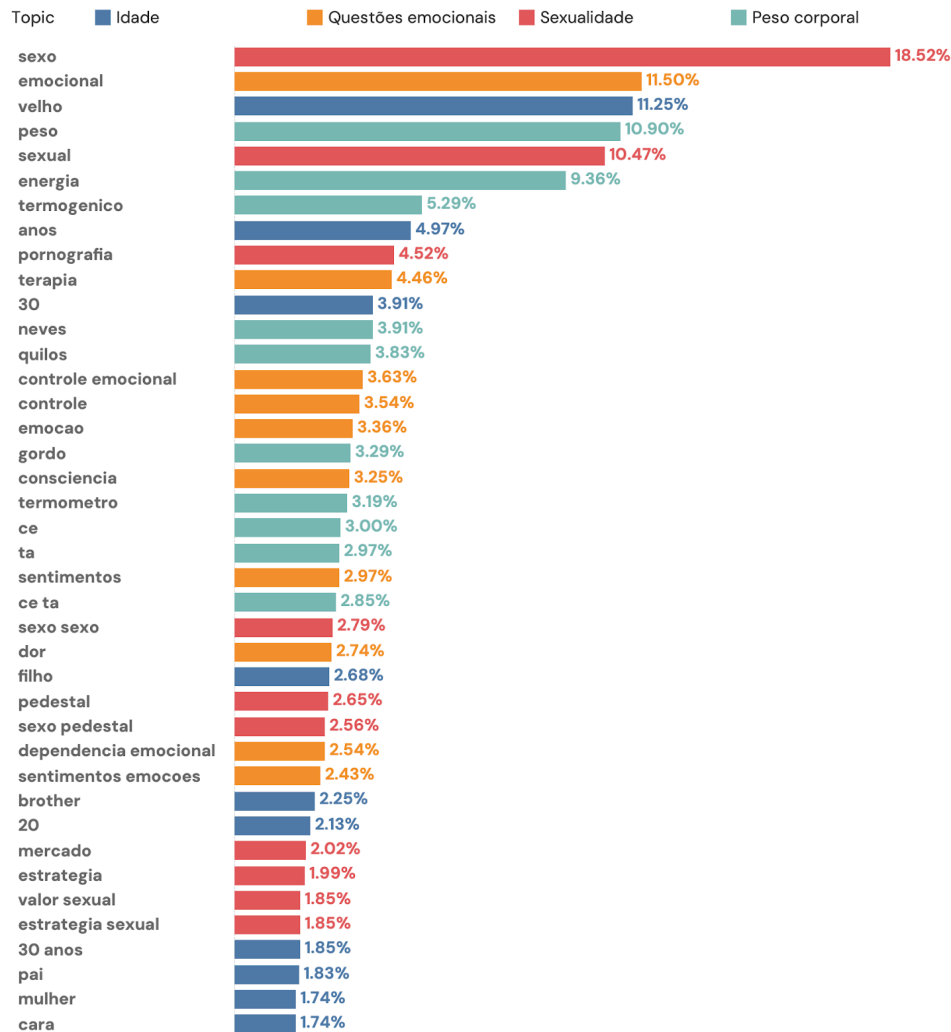
Entre os eixos argumentativos mapeados, menções a **relacionamentos amorosos**, contendo dicas para lidar com namoradas, noivas ou esposas, se destacam. O mote

principal deste eixo consiste em “não deixar uma mulher te fazer de otário (*sic*)”, objetivo que se desdobra em um conjunto de ações incentivadas ou proibidas.

Sob esta perspectiva, o homem deve ser um bom marido, um bom pai, além de sustentar as despesas financeiras da casa, visando, sobretudo, ter um casamento e “sexo pelo resto da vida (*sic*)”. Ser um homem qualificado como dominante, que se impõe e representa a “rocha firme” da relação também são atributos elogiados. Por outro lado, homens passivos, que “deixam a mulher dominar”, expõem comportamentos supostamente femininos ou retomam o relacionamento após um término são altamente criticados.

Para além destas dicas comportamentais, este eixo também apresenta críticas a feministas por “distorcerem” os papéis dentro do casamento, a mulheres consideradas bonitas por supostamente traírem mais e conseguirem empregos com mais facilidade, e a mulheres com filhos, que estariam fisicamente “mais estragadas (*sic*)” e emocionalmente mais maduras e independentes.

Gráfico 02 - Eixos argumentativos sobre questões emocionais, sexualidade, idade e peso corporal



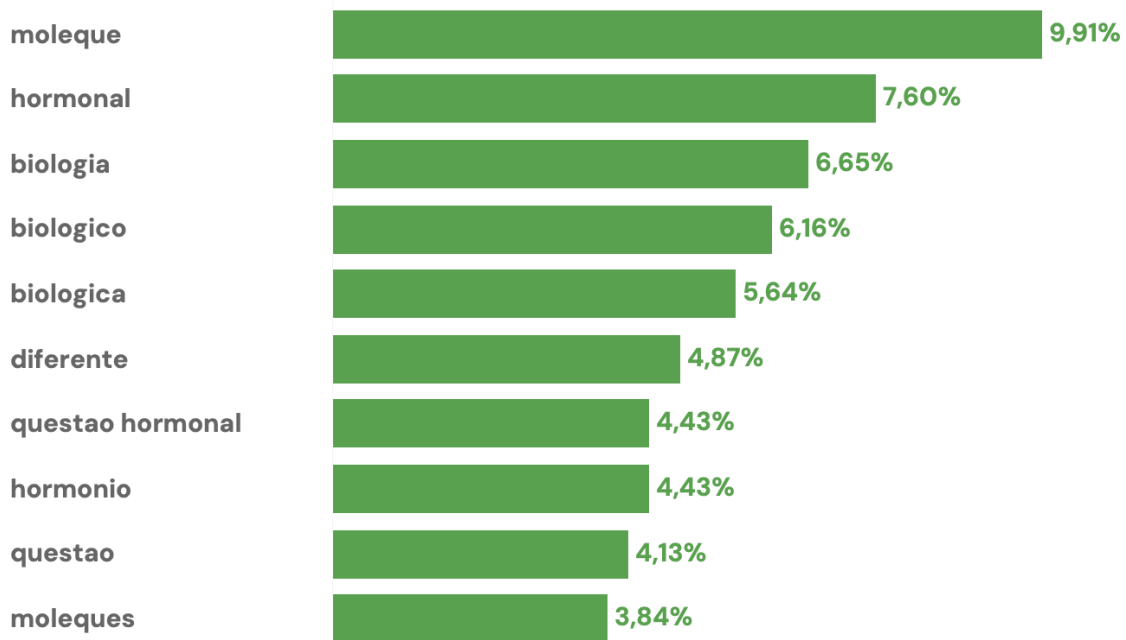
Fonte: YouTube | Elaboração: FGV ECMI

Delineando os eixos argumentativos mapeados, identificamos uma certa similaridade entre alguns destes, com tópicos referentes a 1) **questões emocionais**, 2) **sexualidade**, 3) **idade** e 4) **peso corporal**. O que os aproxima, neste sentido, é o fato de que ambos dizem respeito ao comportamento e à aparência de homens e mulheres, qualificando-os como sujeitos de “alto valor” ou não.

Sob a perspectiva dos vídeos mapeados, entende-se que homens seriam mais fortes emocionalmente, criticando mulheres que simulam um certo desapego ou ainda mulheres que teriam se relacionado com vários homens, pois isto atrapalharia a criação de um vínculo emocional. Nesse escopo, há ainda uma certa dualidade nos argumentos: ora, afirma-se que homens devem ser mais racionais e menos emocionais, ora indicam que os homens não precisam camuflar dores e sofrimentos.

No que diz respeito à **sexualidade**, os argumentos são mais coesos entre si, defendendo, por exemplo, que as mulheres conseguem ter relações sexuais com mais facilidade, enquanto o homem carrega uma certa necessidade biológica que o coloca em situação de desvantagem. Assim, seria mais fácil, para as mulheres, manipularem os homens em troca de sexo. Os vídeos dissertam ainda sobre um suposto “valor sexual de mercado (*sic*)”, uma classificação formada por critérios como aparência, idade e classe social, que define o quão atraente é uma mulher ou um homem.

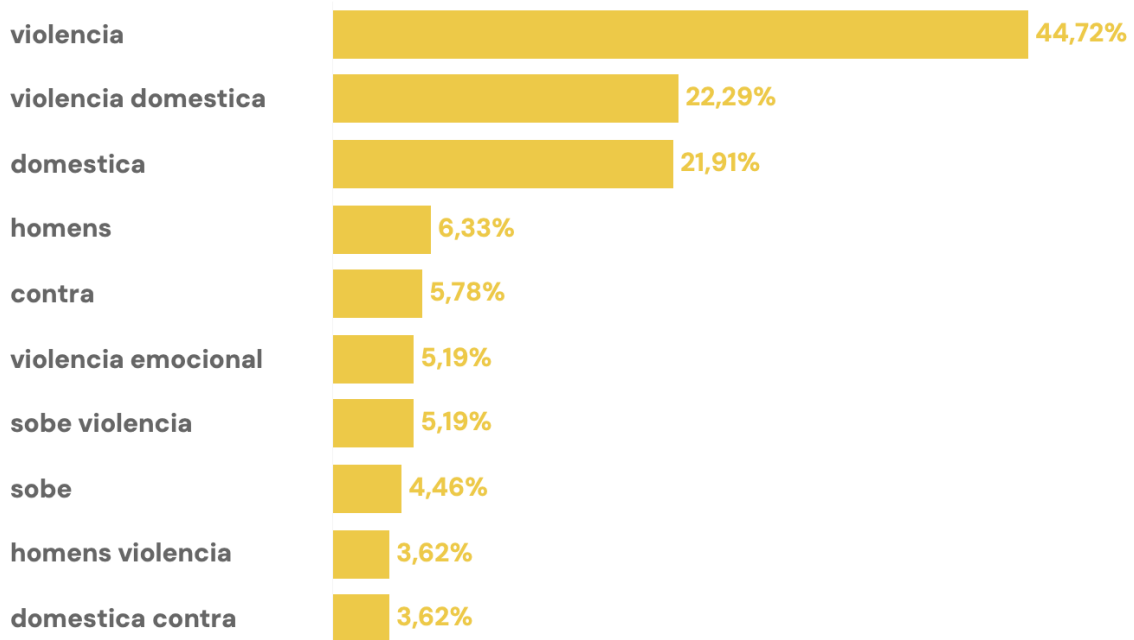
A aparência, nesse sentido, é um aspecto extremamente valorizado em tais vídeos, aparecendo nos tópicos referente à **idade** e ao **peso corporal**, por exemplo. Afirma-se que mulheres teriam um “pico” de beleza e sensualidade, entre os 25 e 28 anos, o que justificaria casos nos quais homens pedem o divórcio após décadas de casamento. Mulheres mais velhas e com filhos teriam, sob este ponto de vista, um valor baixo. Relações com pessoas acima de um peso supostamente ideal também são rechaçadas, com vídeos que indicam que pessoas magras devem se relacionar apenas entre si. Críticas a uma suposta romantização da obesidade e comentários nitidamente gordofóbicos compõem este eixo.

Gráfico 03 - Eixo argumentativo sobre a diferença biológica entre os sexos

Fonte: YouTube | Elaboração: FGV ECMI

Os pontos supracitados são, muitas vezes, embasados em um certo **determinismo biológico**, que corresponde a um dos eixos argumentativos mapeados nestes vídeos. Trata-se de justificar as diferenças no tratamento conferido a homens e mulheres, justificando papéis de gênero em razão do sexo biológico.

Neste ponto, hormônios diferentes gerariam pensamentos, funcionamentos cerebrais e ações diferentes. Tomar a red pill seria, de acordo com tais vídeos, compreender a biologia e como ela opera justificando certos pontos. Assim, também há o entendimento de que ao defender esta tese, os homens seriam injustamente acusados de serem machos, heterotops e opressores.

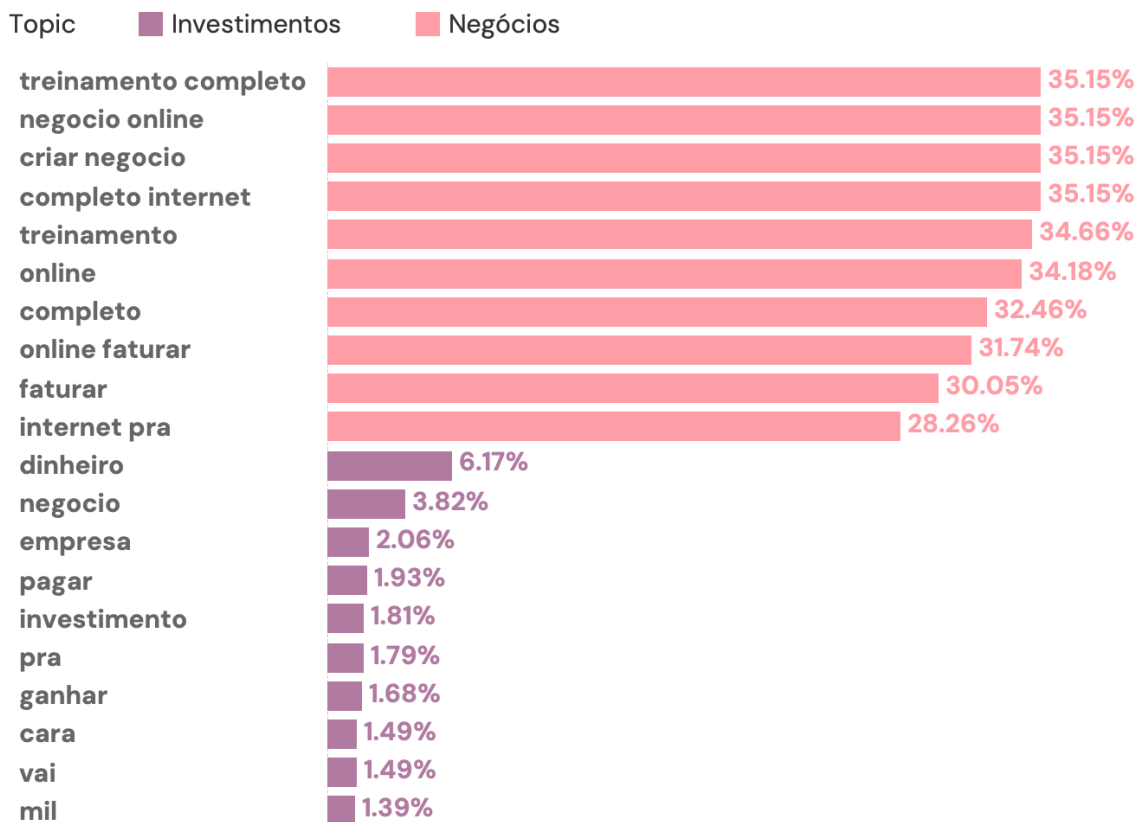
Gráfico 04 - Eixo argumentativo sobre violência

Fonte: YouTube | Elaboração: FGV ECMI

O supracitado **determinismo biológico** também influencia alguns dos argumentos observados na discussão sobre **violência**, a partir do entendimento de que homens seriam, natural e biologicamente, mais violentos. O que, sob este ponto de vista, justificaria comportamentos supostamente rotulados como machistas.

O debate sobre violência, vale dizer, também adentra na seara da violência doméstica, com argumentos que refutam o teor de gênero desta agressão. Assim, afirma-se que a noção de que as mulheres são as maiores vítimas da violência doméstica seria, na realidade, uma narrativa falaciosa, uma vez que, numericamente, homens são os principais alvos. Os vídeos também criticam políticas de atendimento especial à mulher, levantando questionamentos acerca da necessidade de uma proteção diferenciada às mulheres.

Gráfico 05 - Eixos argumentativos sobre negócios e investimentos



Fonte: YouTube | Elaboração: FGV ECMI

Há ainda, nos vídeos mapeados, um forte interesse no debate sobre **negócios e finanças**. Entende-se, nesse sentido, que homens com mais recursos financeiros são sujeitos classificados como de maior valor. Estes, ao mesmo tempo em que podem desfrutar de um *status* supostamente mais valorizado, precisam se proteger de mulheres interesseiras e que só desejam ter suas despesas custeadas por um homem. No entanto, mesmo com esta preocupação, repercute a noção de que, para o homem, é mais interessante ter relações com mulheres com um salário mais baixo, pois, assim, este homem poderá exercer sua função entendida como natural de provedor.

Também há um eixo argumentativo voltado à discussão sobre investimentos *on-line*. Nota-se, nesse escopo, que os influenciadores que conduzem estes vídeos, além de

atuarem como *coaches* de relacionamento e masculinidade⁶, também procuram fornecer treinamentos em ambiente *on-line*. Estas capacitações dizem respeito a dicas sobre relacionamentos, com a venda de livros e cursos, mas também tratam de treinamentos para investidores iniciantes.

2) Recomendações de vídeo pela plataforma

As coletas de vídeos recomendados pelo YouTube a partir da lista inicial de 89 vídeos-sementes ocorreu por meio do módulo Video Network da ferramenta YouTube Data Tools. O módulo retoma uma rede de recomendações entre vídeos a partir do parâmetro RelatedToVideoID, disponível para acesso via interface gráfica do YouTube até 08 de agosto de 2023, quando foi formalmente desativado⁷. Embora com limitações, o parâmetro em questão tem sido utilizado para pesquisas sobre o funcionamento do sistema de recomendações da plataforma, já que fornece informações sobre quais vídeos são relacionados entre si pelo algoritmo do YouTube (MACHADO et al., 2020; TEGGIN; SCHWANTZER e NGUYEN, 2021).

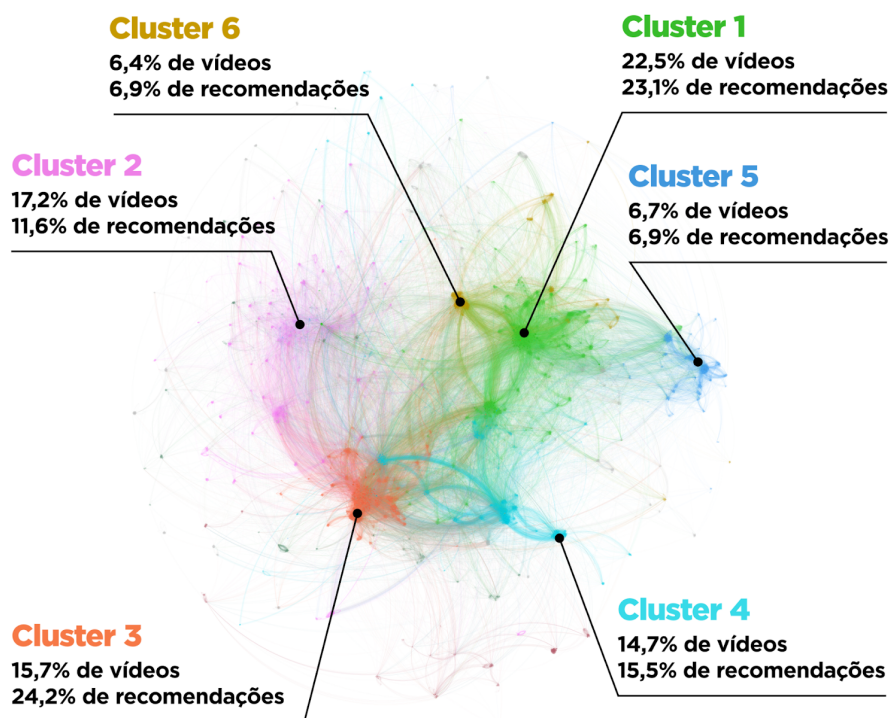
⁶ Cabe destacar que, por vezes, é traçada uma diferenciação entre os red pills e os *coaches* de relacionamento e sedução, mais voltados a dicas para ensinar um homem a conquistar uma mulher. Esta distinção, no entanto, não extingue a forte relação entre estes grupos, sobretudo no que diz respeito à defesa de ideias conservadoras no trato sobre relacionamentos amorosos.

⁷ Para mais informações ver:

<https://oglobo.globo.com/blogs/sonar-a-escuta-das-redes/post/2023/05/youtube-vai-reduzir-transparencia-e-dificultar-pesquisas-sobre-seu-sistema-de-recomendacao-de-videos.ghtml>. Acesso em: 10 out. 2023.

Gráfico 06 - Recomendações do YouTube para os 89 vídeos-semente

Período: de 1 de janeiro a 07 de agosto de 2023



Fonte: YouTube | Elaboração: FGV ECMI

Cluster 1 (Verde) - 22,5% de vídeos | 23,1% de recomendações



O maior *cluster* em número de vídeos é formado por conteúdos diversificados. Personalidades masculinas variadas são recorrentes entre os vídeos de entrevistas presentes no canal, como Arthur do Val, Paulo Muzy e Thiago Schutz. Entre os canais de episódios completos e recortes de trechos, esses podcasts são caracterizados por

possuírem alto número de inscritos em seus canais, como Inteligência Ltda, Flow Podcast, Lutz [OFICIAL] e Sem Groselha [OFICIAL].

Cluster 2 (Rosa) - 17,2% de vídeos | 11,6% de recomendações



Vídeos sobre motivação pessoal ficam em destaque no segundo maior *cluster* em número de vídeos e quarto em quantidade de recomendações originadas. Os conteúdos de Medhá Cast, Bora pra Prática e Cortes Cast trabalham aspectos relacionados a dicas de sucesso financeiro, inteligência emocional e conhecimentos gerais sobre o ser humano.

Cluster 3 (Laranja)- 15,7% de vídeos | 24,1% de recomendações



Reunindo 53 dos 89 vídeos-semente (cerca de 60%) e também originando a maior parte dos vídeos recomendados, além de representar 15,7% da rede formada apenas por vídeos recomendados, o *cluster* possui conteúdos favoráveis ao movimento Red Pill, com entrevistas em formato de podcast com personalidades desse movimento, sobretudo o influenciador Thiago Schutz. Dentro dessa dinâmica, os títulos deste grupo são

direcionados para o público masculino e enfatizam recomendações sobre relacionamentos amorosos, com enfoque nas dinâmicas ideais de um relacionamento e os comportamentos de mulheres, em primeiro lugar, e também de homens diante dessas mulheres. Os canais com maior quantidade de vídeos no *cluster* são Super Chad do Futuro, Cortes do MHH e Cortes PINK & PILL [OFICIAL].

Cluster 4 (Azul claro)- 14,7% de vídeos | 15,5% de recomendações



Também reunindo parte expressiva dos vídeos-semente (26 dos 89, ou seja, 29,2%), mas com menor centralidade de vídeos nomeados como red pill em comparação com o *cluster* 3, o conjunto de vídeos segue o padrão de direcionamento ao público masculino com enfoque em recomendações sobre comportamentos masculinos que seriam desejáveis em um relacionamento amorosos, definidos a partir de percepções incisivas sobre o que seria natural e biológico para um homem e para uma mulher, bem como na vida pessoal, relacionados a sucesso financeiro e inteligência emocional em torno desse resgate do “homem verdadeiro (*sic*)”.

Cluster 5 (Azul) - 6,7% de vídeos | 6,9% de recomendações



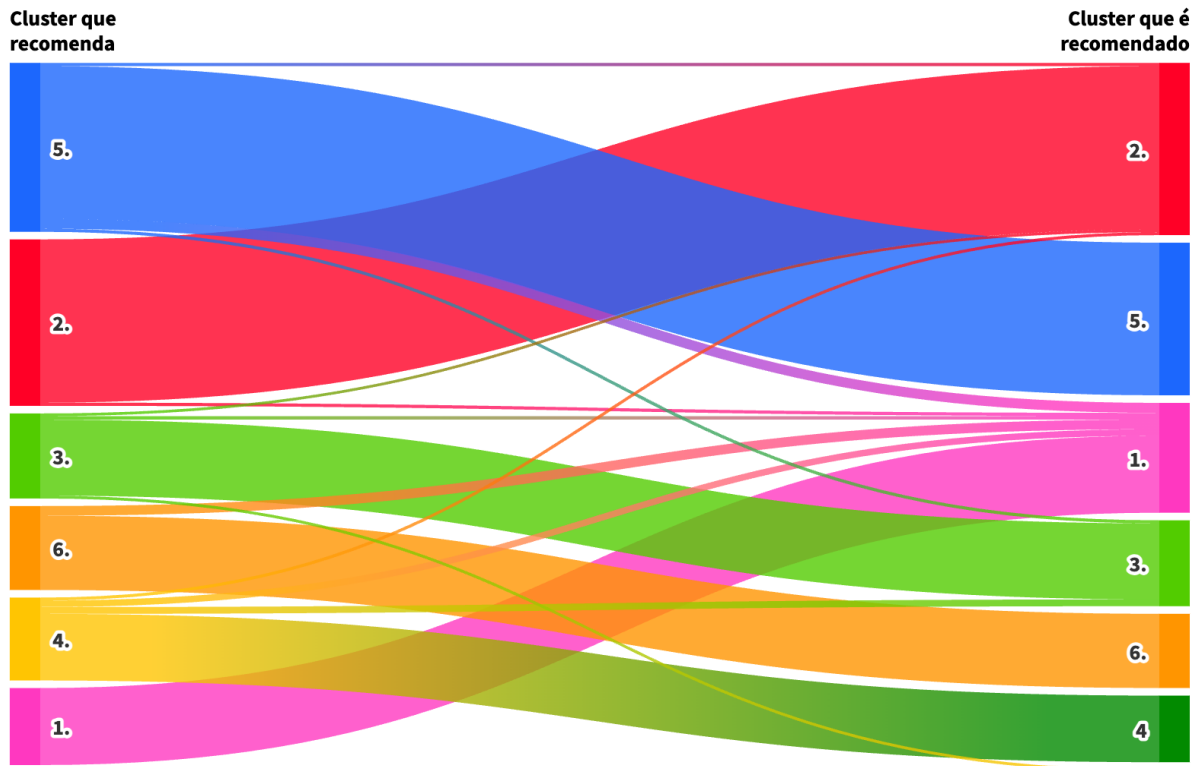
Produto das recomendações de segundo nível, o grupo é protagonizado por conteúdos políticos vinculados ao campo político da direita, girando em torno de canais como Jovem Pan News, Pânico Jovem Pan e Morning Show.

Cluster 6 (Amarelo) - 6,4% de vídeos | 6,9% de recomendações



Conteúdos de *youtubers* homens, relacionados à musculação e demais exercícios físicos, além de fisiculturismo, ficam em destaque no grupo em questão. Nomes como o do influenciador fitness Renato Cariani são frequentes nos títulos dos vídeos em questão.

Gráfico 08 - Análise estatística de recomendações inter e intra *cluster*



Fonte: YouTube | Elaboração: FGV ECMI

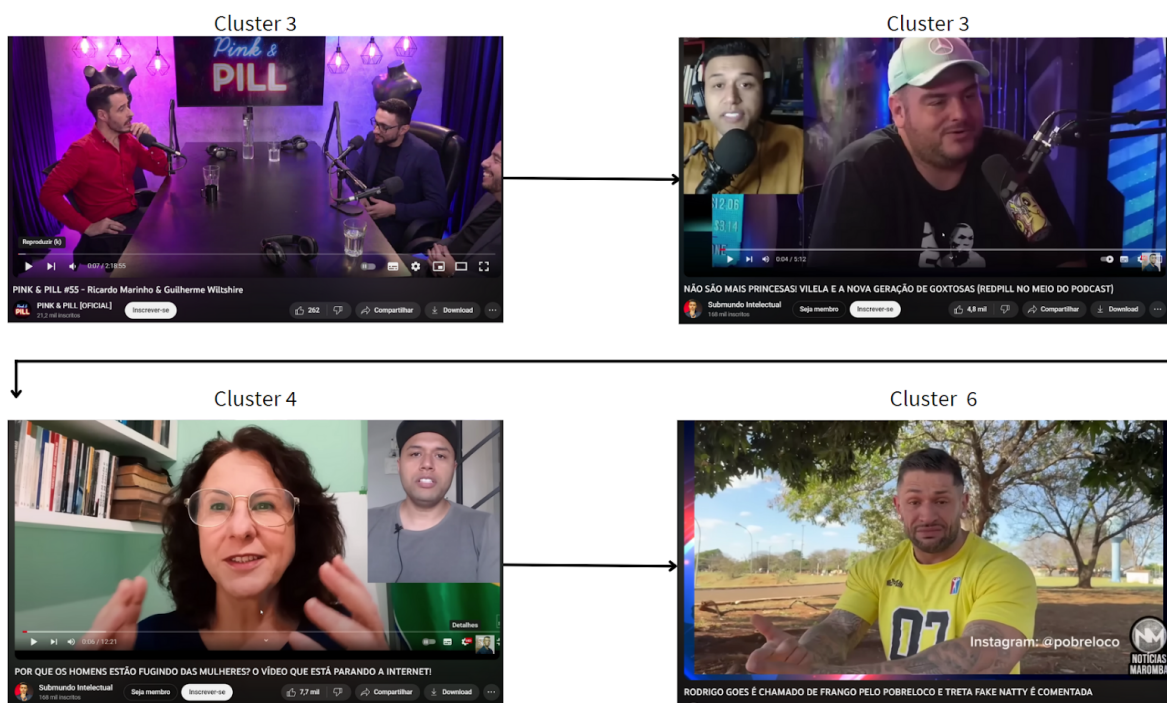
A rede de vídeos formada pelas recomendações da plataforma a partir dos 89 vídeos-semente é majoritariamente dominada por recomendações intracluster, sinalizando para a tendência de que as relações de similitude que justificam a classificação relacional da própria plataforma estejam assim manifestas no agrupamento proposto pela modularidade refletida no Gráfico 07.

Apesar do predomínio de recomendações intracluster, conjuntos específicos de vídeo se destacam como componentes de transição entre grupos distintos. Nesse sentido, o fluxo relacional que deságua no maior e mais genérico grupo identificado nesta rede, o *cluster 1* fica em destaque a partir de diferentes pontos de entrada, como os *clusters 6, 4 e 5*, apontando tanto para afinidades temáticas, quanto para o repertório de temas que toma parte dos canais presentes nas seleção inicial.

Por sua vez, os *clusters* mais propriamente marcados pela presença de conteúdos Red Pill, nomeadamente os subconjuntos 3 e 4, aparecem de forma conectada a partir das recomendações que partem do *cluster 4* e levam ao *cluster 3*, sendo este fluxo o segundo a nível de recomendações intercluster. A recíproca também se faz presente a partir de 3,3% de recomendações geradas pelo *cluster 3* e situadas no *cluster 4*.

As dinâmicas descritas podem ser ilustradas pelo exemplo abaixo. No rastreamento, sinaliza-se para o fluxo de relacionamento entre diferentes conteúdos. Na imagem, o primeiro vídeo, fortemente interno ao movimento Red Pill e classificado como parte do *cluster 3*, inicia diversos ciclos de recomendações, entre eles um que deságua em um material sobre exercícios físicos, situado no *cluster 6*.

Gráfico 09 - Rastreamento de vídeos recomendados



Fonte: YouTube | Elaboração: FGV ECMI

CONCLUSÕES

As análises aqui expostas apresentam um caminho exploratório para compreender os rumos do movimento Red Pill no contexto do YouTube no Brasil, corroborando com a noção de que a violência contra mulheres assume roupagens diversas no ambiente *on-line*. No caso aqui analisado, a violência aparece sob a forma de vídeos opinativos que reforçam visões conservadoras sobre os papéis assumidos por homens e por mulheres na sociedade, opondo-se a qualquer ideal de equidade entre os gêneros.

Aplicando uma modelagem de tópicos nos vídeos selecionados, identificamos alguns eixos argumentativos principais: 1) dicas sobre relacionamentos amorosos, com incentivos para que os homens sejam dominantes e críticas a mulheres feministas por supostamente distorcerem os papéis dentro de um casamento; 2) menções ao comportamento e à aparência de homens e de mulheres, qualificando-os como sujeitos de “alto valor” ou não, a partir de tópicos relacionados a questões emocionais, sexualidade, idade e peso corporal; 3) justificativas para papéis de gênero em razão do sexo biológico; 4) debates sobre violência, com o entendimento de que os homens seriam naturalmente mais violentos e, por outro lado, seriam os maiores alvos da violência doméstica; 5) além de dicas e consultorias sobre negócios e investimentos, disseminando uma certa cultura do aconselhamento.

Indo além do conteúdo e verificando como estes vídeos operam em uma rede de recomendações da plataforma, mapeamos uma forte relação entre conteúdos Red Pill e vídeos que trazem entrevistas com personalidades masculinas diversas, desde o ex-deputado Arthur do Val até o médico e influenciador Paulo Muzy. Outros conteúdos, como vídeos de motivação pessoal, de veículos e jornalistas de direita ou ainda de exercícios físicos, também aparecem vinculados ao conjunto inicial de vídeos Red Pill.

Essas recomendações podem indicar que estes conteúdos conseguem, de algum modo, dialogar com outros nichos na plataforma. No entanto, chama a atenção o fato de que o maior índice de recomendações se dá entre conteúdos Red Pill, ou seja, o *cluster* com o maior volume de vídeos recomendados possui conteúdos explicitamente favoráveis ao

movimento Red Pill. Assim, ao mesmo tempo em que fura algumas bolhas ao dialogar com nichos diversos, o movimento Red Pill também consegue reforçar sua própria base, solidificando a disseminação de conteúdos que, em diferentes níveis, violentam mulheres.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUJALKA, Eva; RICH, Ben; BENDER, Stuart. The Manosphere as an online protection racket: How the red pill monetizes male need for security in modern society. *Fast capitalism*, v. 19, n. 1, 2022.

ENTENDA o que é 'red pill' e história de coach acusado de misoginia, que foi rejeitado por mulher em reality. **Jornal O Globo**, 27 fev. 2023. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2023/02/entenda-o-que-e-red-pill-e-historia-de-coach-acusado-de-misoginia-que-foi-rejeitado-por-mulher-de-50-anos.ghtml>. Acesso em: 06 set. 2023.

MACHADO, Caio C. V. et al. **Ciência Contaminada**: Analisando o contágio de desinformação sobre Coronavírus via Youtube. Parte 1 da série Democracia Infectada. 2020. Disponível em: <https://laut.org.br/ciencia-contaminada.pdf>. Acesso em: 19 out. 2020.

TEGGIN, Alexander; SCHWANTZER, Emilie; NGUYEN, Son. The Red Pill Problem: Conducting a visual network graph analysis using Gephi on Red Pill and Blue Pill Search Queries on YouTube. **New Media M.A Research Blog**. 2021. Disponível em: <https://mastersofmedia.hum.uva.nl/blog/2021/10/29/the-red-pill-problem-conducting-a-visual-network-graph-analysis-using-gephi-on-red-pill-and-blue-pill-search-queries-on-youtube/>. Acesso em: 06 dez. 2023.

VALENTE, Mariana. **Misoginia na Internet**: uma década de disputas por direitos. São Paulo: Fósforo, 2023.

VAN VALKENBURGH, Shawn P. Digesting the red pill: Masculinity and neoliberalism in the manosphere. **Men and masculinities**, v. 24, n. 1, p. 84-103, 2021.

VILAÇA, Gracila; D'ANDRÉA, Carlos. Da manosphere à machosfera: Práticas (sub)culturais masculinistas em plataformas anonimizadas. **Revista Eco-Pós**, v. 24, n. 2, p. 410-440, 2021.

SOBRE A EQUIPE DE PESQUISA

COORDENADORES

Marco Aurelio Ruediger

Marco Aurelio Ruediger é Doutor em Sociologia e MSc em Policy Analysis and Management. Atualmente é diretor da Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getulio Vargas (FGV ECMI), foi também diretor da Diretoria de Análise de Políticas Públicas da Fundação Getulio Vargas (FGV DAPP), unidade que deu origem à atual FGV ECMI. Integra o conselho de Internet e Eleições, do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e o conselho consultivo da Associação Brasileira de Comunicação Empresarial (ABERJE), e é componente do Influence Operations Researchers' Guild no Fundo Carnegie para a Paz Internacional. É ainda membro da Design for Democracy Coalition (D4D) do National Democratic Institute, de Washington D.C, que reúne organizações e *experts* comprometidos com a democracia nas redes e ciberativismo. Conduz pesquisas e projetos na área de comunicação, democracia, gestão e transparência pública com foco em tecnologia e internet.

E-mail: marco.ruediger@fgv.br

Amaro Grassi

Amaro Grassi é Coordenador de Projetos na Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getulio Vargas (FGV ECMI). É doutorando em Ciência Política pelo Instituto de Estudos Sociais e Políticos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (IESP-UERJ), mestre em Sociologia pela mesma instituição e Bacharel em Ciências Sociais pela UFRGS. Na FGV ECMI, coordena os projetos “Digitalização e Democracia no Brasil” (2020-2023), apoiado pelo Ministério das Relações Exteriores da Alemanha; e “Sala de Democracia Digital” (2018-2022), com apoio de organizações internacionais como NED, Luminate Group e OSF.

E-mail: amaro.grassi@fgv.br

PESQUISADORES

Laura Pereira

Laura Pereira é mestre em Ciências Sociais (UNESP). É pesquisadora na FGV ECMI e se interessa pela intersecção entre internet, comunicação e política. Trabalha com temas relacionados aos impactos políticos da dieta midiática contemporânea, com ênfase em comunicação e cultura política, governança da internet e regulação de novas tecnologias.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0784-8990>

E-mail: laura.pereira@fgv.br

Letícia Sabbatini

Letícia Sabbatini é mestra e doutoranda em Comunicação pela Universidade Federal Fluminense (UFF). É formada em jornalismo e trabalha como pesquisadora na FGV ECMI. Interessa-se pelo campo da comunicação política, fazendo pesquisas nas interseções entre gênero, internet e violência.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6969-1960>

E-mail: leticia.amaral@fgv.br

Polyana Barboza

Polyana Barboza é professora e trabalha com extração e análise de dados de redes sociais na FGV ECMI. É graduada em Matemática Aplicada pela Escola de Matemática Aplicada da Fundação Getulio Vargas (FGV EMap) e mestre em Informática pela PUC-Rio. Suas principais linhas de pesquisa são Análise de Redes Sociais em Mídias Digitais e Sistemas Multi-Agentes em Engenharia de Software.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3342-7337>

E-mail: polyana.barboza@fgv.br

Mariana Carvalho

Mariana Carvalho é pesquisadora da FGV ECMI. Formada em jornalismo pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), é mestra e doutoranda em Comunicação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Pesquisa sobre disputas narrativas no Twitter e as dimensões do ódio no debate político.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8807-5562>

E-mail: mariana.mendes@fgv.br

Neubiana Beilke

Neubiana Beilke é doutora e mestre em Estudos Linguísticos, graduada em Letras e História pela Universidade Federal de Uberlândia. Na FGV ECMI, atua como pesquisadora. Seu tema de interesse é o Ostpommersches Plattdeutsch e integra o grupo de pesquisa Minorias linguísticas germânicas na América Latina. Criou o banco de dados Pommersche Korpora e foi relatora para a ONU a respeito de antisemitismo no Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4432-0861>

E-mail: neubiana.beilke@fgv.br

Maria Sirleidy Cordeiro

Maria Sirleidy Cordeiro é doutora e mestre em Letras - na área de Linguística - pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Realizou doutorado sanduíche em Portugal, na Universidade Católica Portuguesa (UCP). É professora da FGV ECMI e membro do grupo de pesquisa em Comunicação, Sociedade e Mídia Digital (FGV).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4479-5162>

E-mail: maria.cordeiro@fgv.br

Lucas Roberto da Silva

Lucas Roberto da Silva é professor e pesquisador da Escola de Comunicação, Mídia e Informação da Fundação Getulio Vargas (FGV ECMI), onde atua com extração e análise de dados de redes sociais. É graduado em Matemática pela Universidade Federal Fluminense (UFF) e mestre em Informática pelo Departamento de Informática da PUC-Rio. Suas principais linhas de pesquisa são Análise de Redes Sociais e Processamento de Linguagem Natural.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5531-2509>

E-mail: lucas.roberto@fgv.br

Thaís Rabello

Thaís Rabello é estagiária da FGV ECMI, no DAPP Lab, onde atua com extração e análise de dados de redes sociais. É graduanda em Estatística pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Suas principais linhas de pesquisa são Análise de Redes Sociais e Visualização de Dados.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-0383-8754>

E-mail: thais.rabello@fgv.br